



## AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EJA

**Professora Doutora Rute Vera Maria Favero** (CAp/UFRGS) – rute@ufrgs.br  
**Raíssa Gabriella Wasem Cardoso** (UFRGS) – raissawasemcardoso@hotmail.com  
GT 2: Educação e Comunicação

### Resumo:

O presente trabalho, denominado “As implicações da pandemia da COVID-19 na EJA”, analisa a relação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS, com a tecnologia em contexto educacional a distância, causado pela COVID-19. A pesquisa TIC Educação (2019) afirma que 58% dos alunos da educação pública utilizam o celular para realizar atividades relacionadas às aulas. Já no CAp, também em 2019, 93% dos alunos EJA fazia uso de smartphones. Isso mostra que as tecnologias se tornaram intrínsecas à educação. Assim, este trabalho identifica os principais problemas enfrentados pelos alunos, em relação à aprendizagem e a adequação do seu tempo e espaço quanto às atividades remotas. Para isso, foram aplicados, até o presente momento, dois questionários - em 2020 e 2021, com os alunos do Ensino Médio da EJA, os quais foram analisados quantitativa e qualitativamente. A partir dos resultados obtidos, é perceptível que a pandemia afetou diretamente o empenho e aprendizagem dos alunos de forma negativa. Ainda, se tornou evidente a grande defasagem educacional de tecnologia. Dessa forma, deixamos como sugestão que as instituições de ensino incorporem em seus currículos o ensino computacional, para assim minimizar tais dificuldades encontradas pelos alunos.

**Palavras-chave:** EJA. Celular. Educação. Pandemia.

### 1 Introdução

É sabido que passamos a depender das tecnologias para quase tudo, nos últimos anos. Diversos recursos foram criados para facilitar a vida do ser humano, como os *delivers* e aplicativos de *stream*, possibilitando que as saídas de casa se tornassem mais restritas. Contudo, com a pandemia da COVID-19, fomos obrigados a permanecermos em casa, e assim continuamos após um ano e meio.

Foi durante esse período que, também, começamos a refletir mais sobre os privilégios e quem são as pessoas que podem ou não permanecer em quarentena no conforto do seu lar. Também, foi durante esse período que pudemos perceber como a educação foi afetada no Brasil e quem são as pessoas que puderam continuar recebendo uma educação de qualidade durante a EAD (Educação a Distância) implementada pela Portaria nº 343, do MEC (Ministério da Educação). Segundo pesquisa realizada pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), denominada *Reposta Educacional à Pandemia de Covid-19 n- Brasil*, apenas 70,9% das escolas privadas ficaram fechadas, no ano de 2020, enquanto, das escolas de rede

pública, 98,4% das escolas federais, 97,5% das municipais e 85,9% das estaduais se mantiveram na modalidade remota (ARAÚJO, 2021).

Esses dados se tornam importantes quando analisados pela perspectiva das desigualdades sociais entre alunos de escola pública e privada. É de conhecimento geral que nem todas as famílias possuem o equipamento necessário para manter seus filhos assistindo aulas on-line. Segundo a TIC Educação 2019, 39% dos alunos de escola pública não possuem computadores ou tablets em casa, contra 9% dos alunos de escola particular, o que dificulta muito o acesso a uma educação de qualidade em período de afastamento social. De acordo com um levantamento do Insper, publicado pelo Senado Federal, o engajamento dos alunos de escola pública nas aulas remotas foi de 36%, isto é um pouco mais de um terço da jornada de 25 horas de aula semanais previstas na rede.

Nesse sentido, ao pensarmos em um grupo específico de alunos da escola pública, o cenário se torna ainda mais preocupante. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é severamente negligenciada pelos órgãos governamentais. No Rio Grande do Sul, em 2020, o Governo do Estado orientou as escolas públicas a não efetuarem novas matrículas para o segundo semestre letivo deste ano, para a modalidade EJA, prejudicando mais de 2 mil alunos. Sendo que, nos anos anteriores, o número de vagas já havia diminuído expressivamente, pois, no ano anterior, o Governo do Estado e a SEDUC (Secretária Estadual de Educação) remodelaram o sistema educacional da EJA retirando esta modalidade de ensino de diversas escolas, segundo matéria divulgada pelo Jornal Zero Hora. Não obstante, anteriormente a isso, ainda havia sido fechadas, entre 2017 e 2019, mais de 25,2 mil vagas, sendo que 88% (22,2 mil) referiam-se à rede estadual.

Esses dados referentes à situação da EJA e das escolas públicas no geral, durante a pandemia, serviram como mote para esta pesquisa que investiga a relação do alunado da EJA com as tecnologias dentro do contexto de educação pandêmica. Com isso, pretendemos averiguar e compreender os principais problemas pelos quais os alunos da EJA do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp-UFRGS) vêm passando em relação à aprendizagem e a adequação de seu tempo e espaço para as atividades remotas.

Na continuação, apresentamos as escolhas metodológicas feitas pela coordenadora desta pesquisa e seus bolsistas para a realização deste estudo de forma eficaz e assertiva.

## 2 Metodologia

Este trabalho investiga como a pandemia vem afetando a relação do alunado do ensino médio EJA, do CAP-UFRGS, com a educação, principalmente pelo viés dos problemas enfrentados pelos alunos para se adaptar ao modelo de atividades remotas. Isto se dá neste formato, pois, segundo Köche (2016), a investigação científica é o melhor método para a construção de conhecimento referente às perguntas que ainda não possuem respostas.

Posto isso, os dados aqui apresentados foram obtidos por meio de uma pesquisa relacionada ao projeto “Análise longitudinal do uso de celulares em sala de aula, pelos alunos da EJA” que ocorre desde 2019. Atualmente, a pesquisa ocorre por meio de um questionário on-line com 36 perguntas relacionadas ao uso de aparelhos eletrônicos e a realização das atividades remotas.

## **2.1 Participantes**

Os participantes desta pesquisa, em sua maioria, ainda são alunos da EJA cursando o ensino médio, no CAP-UFRGS. Estes são estudantes que estão na faixa dos 18 aos 80 anos, provenientes em sua maioria de famílias de baixa renda, são mulheres e homens, de variadas etnias. Durante o ano de 2020, tivemos, no Colégio, em torno de 90 alunos matriculados, tendo uma média de 10 alunos ativos, realizando as tarefas remotas. Estes foram convidados a responder o questionário on-line, que obteve 29 respostas. Destas respostas, 72% são femininas e 28% masculinas. Ressalta-se que a modalidade EJA se difere da regular, pois 1 semestre na EJA equivale a 1 ano de ensino regular.

## **2.2 Dados coletados e recursos utilizados**

Para a realização deste estudo foi aplicado juntamente aos alunos da EJA um questionário on-line com 36 questões objetivas e dissertativas – estas com o intuito de aprofundarem as anteriores, pois assim pudemos captar “o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” dos respondentes, como afirma Gil (1991, p,143). Dessa forma, o procedimento possibilitou que obtivéssemos os dados necessários para a resolução da problemática apresentada. Também, este se apresenta como o melhor método por possibilitar que mais pessoas pudessem ser alcançadas, aumentou a assertividade da pesquisa por proporcionar conhecimento mais preciso sobre a população.

Sendo assim, o questionário aplicado foi desenvolvido com base nos questionários anteriores da mesma pesquisa, porém com as alterações exigidas pelo contexto pandêmico. Este foi estruturado dentro da plataforma Google Forms, contendo 32 perguntas objetivas e 4 dissertativas; posteriormente, foi analisado por meio de tabulação dentro da plataforma Google Planilha.

### **2.3 Análise**

Partindo da natureza dos dados obtidos, este estudo utiliza, como sistemática de análise, as abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa e da análise de conteúdo para a obtenção plena e realística das perspectivas e mazelas do grupo analisado.

O método da análise qualitativa foi escolhido principalmente por possibilitar uma investigação mais apurada dos grupos e segmentos delimitados, pois com ela podemos compreender as “histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discursos” (MINAYO, 2010, p,57). Isto se deu também pelos padrões percebidos durante a análise dos dados, que possibilitaram o estabelecimento de categorias.

Já em relação a análise quantitativa, a análise ocorreu de forma visual por meio de gráficos gerados pela Planilha Google, que possibilitaram a compreensão da perspectiva da realidade dos sujeitos de forma concreta e explícita, focalizando os pontos de vista predominantes. Enquanto as respostas dissertativas possibilitaram muito mais do que apenas uma complementação do nosso estudo, pudemos, também, perceber e interpretar a realidade dos alunos da EJA durante a pandemia dentro dos espaços pessoais, educacionais e profissionais.

A seguir, trazemos a análise e discussão dos dados obtidos por meio desta metodologia, focalizando na relação dos alunos com as tecnologias e os entraves relacionados à obtenção da educação por eles enfrentados durante a pandemia da COVID-19.

## **3 Resultados e discussões**

Segundo a PNAD Contínua, de 2019, 51% dos estudantes da EJA no Brasil são mulheres. Já, de acordo com as respostas desta pesquisa, é possível inferir que a EJA, nível Ensino Médio, do CAP-UFRGS, é 72% constituída por mulheres. Inferimos,

inclusive, que a faixa etária dos alunos se mostra diversa, isto é, em linhas gerais a faixa etária predominante está entre 30 e 39 anos, como podemos ver na Tabela 1.

**Tabela 1 – Qual a sua idade?**

Item	18-24	25-29	30-39	40-49	Acima de 50
Geral	20,70%	6.9%	34.5%	24,10%	13.8%
Homens	19%	4.8%	38.1%	23.8%	14.5%
Mulheres	25%	12.5%	25%	25%	12.5%

**Fonte:** elaboração própria

Ainda, referente às atividades remotas, foi perguntado se os alunos estavam conseguindo realizar ou não as atividades propostas. Desta forma, obtivemos majoritariamente, independente do gênero, como resposta, em 2020/2, que sim, os alunos estavam realizando as atividades, mas uma porcentagem não estava conseguindo realizar todas elas. Porém, referente ao semestre de 2021/1, foi averiguado que 60% dos alunos não estavam realizando todas as atividades, como demonstra a Tabela 2. Assim, podemos depreender que, com o passar dos semestres, no que concerne aos encontros remotos, os alunos acabam realizando cada vez menos atividades que lhes são propostas.

**Tabela 2 – Você tem conseguido realizar as atividades propostas?**

	2020/2	2021/1
Sim, todas	35%	20%
Sim, algumas	35%	60%
Não, nenhuma	30%	20%

**Fonte:** elaboração própria

Nesse sentido, também foi questionado qual meio os alunos vinham utilizando para realizar as tarefas, tendo em vista que, em semestres passados, o aparelho telefônico era o principal meio, principalmente dentro da sala de aula. Logo, aferimos que, em 2020/2, 48% dos alunos preferiam utilizar computadores, enquanto no semestre seguinte, estes passam a ser 61% (Tabela 3). Dessa forma, os percentuais indicam que aparelhos celulares são preteridos fora do contexto presencial escolar.

**Tabela 3 – Como você tem realizado as tarefas?**

	2020/2	2021/1
Computador	48%	61%
Celular	41%	33%
Outros	11%	6%

**Fonte:** elaboração própria

Tendo em mente que estes aparelhos são, de fato, compartilhados com outras pessoas, como vimos na introdução, também indagamos os alunos sobre o compartilhamento dos aparelhos. Foi questionado com quem eles dividiam os aparelhos. Majoritariamente, em ambos os semestres, 62% das respostas foram “filhos/filhas”, ficando em segundo lugar, em ambos os semestres, “irmãs/irmãos”.

**Tabela 4 – Como quem você tem compartilhado os aparelhos?**

	2020/2	2021/1
Filhos/as	62%	62%
Irmãs/aos	11%	13%
Outros	27%	25%

**Fonte:** elaboração própria

Também, foi questionado sobre os fins para os quais os aparelhos seriam utilizados. A resposta predominante, em ambos os semestres, foi “Atividades/Estudos remotos”, com 55%, em 2020/2, e 50%, em 2021/1. Já “Trabalho remoto” obteve 25% e 30% das respostas nos respectivos semestres, e “Lazer” recebeu os 20% restante das respostas (Tabela 5). Levando em consideração que esta pergunta era de múltipla escolha – sendo assim, o aluno poderia escolher mais de uma opção – é interessante refletir sobre como os aparelhos perderam a função de entretenimento durante a pandemia, fazendo com que o ambiente doméstico se confundisse com as outras esferas do cotidiano.

**Tabela 5 – Para qual finalidade estes recursos eletrônicos são utilizados por essa(s) outra(s) pessoa(s)?**

	2020/2	2021/1
Atividades/Estudos remotos	55%	50%
Trabalho remoto	25%	30%
Lazer	20%	20%

**Fonte:** elaboração própria

Dentro desse contexto, também indagamos se os alunos estavam levando mais tempo para realizar as tarefas propostas e, em caso afirmativo, qual seria a razão disso. Em 2020/2, 65% dos alunos afirmaram levar mais tempo, enquanto, em 2021/1, obtivemos um aumento de 5% nas respostas afirmativas, como podemos ver na Tabela 6. Quanto aos motivos, eles variam principalmente de acordo com o gênero do respondente. Contudo, em linhas mais gerais, os principais pontos são as “tarefas domésticas” e a “falta de conhecimento referente a esse tipo de ‘aula’” (Tabela 7), ambos fatores que acabam dificultando a vida dos alunos. Com a pandemia,

consequentemente, temos mais pessoas presentes em casa por um período maior, o que gera uma carga de trabalho doméstico muito maior do que em uma situação “normal”. Enquanto, as atividades remotas exigem certa compreensão dos meios eletrônicos para que possam ser realizadas, e neste contexto estamos falando de alunos mais velhos – acima dos 30 anos –, com pouco estudo – por serem alunos da EJA – e, ainda, com pouco contato com aparelhos eletrônicos; tudo isso os afeta, de forma tal que, para eles, esse tipo de atividade se torna mais difícil de ser realizada, o que acarreta na necessidade de mais tempo para realizá-las.

**Tabela 6 – Você tem levado mais tempo para realizar as tarefas?**

	2020/2	2021/1
Sim	65%	70%
Não	25%	30%

**Fonte:** elaboração própria

**Tabela 7 – Diga-nos o porquê você tem levado mais tempo para realizar as suas “atividades a distância”?**

	2020/2	2021/1
Doença de familiar	5,6%	4,1%
Doença própria	1,6%	1,2%
Problemas emocionais	8%	8,8%
Falta de conhecimento suficiente em relação a este tipo de "aula" (atividades remotas, estudos dirigidos)	12%	7,1%
Tenho me sentido muito cansada(o)	5,6%	8,2%
Carga horária exigida para a realização das atividades escolas	4%	1,8%
Trabalho extra para complementar a renda	10,4%	12,4%
Barulho ou interferência por parte de familiares	6,4%	8,2%
Dificuldade para entender o material, explicação	9,6%	7,1%
Assistência às tarefas escolares dos filhos/irmãos	8,8%	6,5%
Tarefas domésticas	14,4%	14,1%
Problemas técnicos com computador/celular	8,8%	7,1%
Problemas técnicos com internet	5,6%	6,5%

**Fonte:** elaboração própria

Dessarte, é previsível que os alunos acabem de fato sentindo mais dificuldades quando tratamos das atividades remotas. Por isso, ao questionarmos sobre os níveis de dificuldades dos alunos, obtivemos como resposta preeminente níveis 3 (médio) e 5 (alto) de dificuldade, em ambos os semestres, como demonstra a Tabela 8. Contudo, aparenta que, com o passar dos semestres, a dificuldade vem aumentando em vez de

diminuir. Este fato pode estar diretamente relacionado com as experiências acadêmicas passadas por estes alunos da EJA, pois é parte integrante do currículo o componente Cultura Digital. Sendo assim, os alunos que faziam parte do CAP anteriormente a pandemia tinham mais conhecimento tecnológico proporcionado pela escola do que os alunos novos.

**Tabela 8 – Como tem sido essa experiência em níveis de dificuldade (1 = baixa, 5= alta)?**

	2020/2	2021/1
Um	30%	7%
Dois	11%	14%
Três	37%	35%
Quatro	5%	20%
Cinco	17%	24%

**Fonte:** elaboração própria

Por fim, é de suma importância analisarmos as respostas dissertativas do alunado. As respostas obtidas se encaixam em sua maioria na categoria cansaço, como podemos ver na resposta do A1<sup>1</sup>, de 2021/1: “Eu acabo cansando de trabalhar e venho pra casa e não faço as atividades todos dias e aos sábados eu tiro pra outros afazeres e acabo fazendo de última hora”, onde podemos observar que o aluno acaba tendo mais dificuldades devido a suas outras tarefas extracurriculares. Ainda, podemos ver que a falta de tempo para se organizar também atrapalha a execução das tarefas, como nos explica o A2: “Não consigo me organizar e estudar só, minha vida está muito complicada”, isso ocorre devido a diversos “problemas em casa” como o aluno explica posteriormente em sua fala. Percebe-se aqui que a falta de um espaço adequado para estudos interfere muito na vida destes alunos. Não obstante, os alunos demonstram, em suas respostas dissertativas, seus problemas referentes ao uso das tecnologias, como destaca o A3: “Tenho um pouco de dificuldades, exemplo: enviar PowerPoint e-mail, fazer uma pasta, etc”, ou ainda, como o A4 destaca ter “um pouco mais de dificuldade, pois” tem “dificuldade em entender o Moodle”. Sendo assim, ainda são visíveis as dificuldades geradas pelo pouco contato anterior com os ambientes digitais.

Encaminhando-nos para a discussão final, é importante que tenhamos em mente que a educação brasileira publica sempre teve seus percalços e problemas, principalmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos. Todavia, com a pandemia a situação se agravou de uma maneira que ainda não podemos mensurar, mas

<sup>1</sup> Para preservar a identidade dos alunos optamos por substituir os nomes pela letra A, seguida de um número para distingui-los: A1, A2..., An



que visivelmente afetará as classes sociais mais baixas, aumentando ainda mais o abismo da desigualdade social. Desta forma, há a necessidade de que educadores e os órgãos regulamentadores da educação iniciem a tarefa de pensar em estratégias para diminuir esta defasagem educacional.

#### 4 Considerações Finais

Com este estudo, foi possível perceber, pela visão do alunado, que a pandemia da COVID-19 afetou diretamente o desempenho e a motivação dos alunos da EJA, de forma negativa. Isto gera uma preocupação enorme com o futuro, principalmente, dos integrantes desta modalidade, pois eles já são afetados pelo descaso do governo em tempos não pandêmicos, e agora serão afetados ainda mais pela falta de investimento, vagas e atenção dos órgãos governamentais competentes. Sendo assim, é de suma importância que haja a cobrança, ainda mais forte, por parte dos professores da modalidade sobre o governo, para que estes alunos não sejam esquecidos em futuras ações que busquem a diminuição da defasagem educacional causada pela pandemia.

Ainda, é primordial que não seja mais ignorada a defasagem educacional na área de tecnologia que se mostrou evidente durante este estudo. Há uma necessidade de que o assunto seja abordado em sala de aula, não apenas devido à pandemia e a possibilidade de novos períodos que exijam o ensino remoto acontecer novamente, mas também por vivermos em um mundo globalizado, que faz uso das tecnologias diariamente para obtenção de informações e comunicação – tema previamente abordado pelas autoras em um artigo denominado *A utilização das redes sociais na modalidade EJA*. Estes alunos têm o direito de aprender a utilizar a tecnologia a seu favor dentro e fora de sala de aula, e é um dos deveres da escola proporcionar uma educação que converse diretamente com as necessidades de seus alunos, como explica a Declaração de Jomtien:

[...] a escola (de ensino EJA) deverá incorporar efetivamente os conhecimentos — conteúdos e competências — necessários para que o indivíduo possa desenvolver-se física, afetiva, intelectual e moralmente, a fim de desempenhar-se com autonomia no âmbito político, econômico e social no seu contexto de vida. (OLIVEIRA, 2010, p. 107).

Desta forma, com base no estudo aqui apresentado, as autoras deixam como sugestão que as instituições de ensino adotem, futuramente e na medida do possível, o ensino computacional – como a matéria de Cultura Digital que ajudou os alunos durante

este momento pandêmico a utilizar os aparelhos eletrônicos na resolução das atividades a distância –, pois assim será possível minimizar tais dificuldades encontradas pelos alunos e, muitas vezes, pelos próprios professores.

## Referências

ARAÚJO, A. L. **Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público.** Senado Federal: Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRITTO, J. **Após reestruturação, EJA deixa de ser ofertado em algumas escolas da rede estadual.** Gaucha Zero Hora: Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/01/apos-reestruturacao-eja-deixa-de-ser-ofertado-em-algumas-escolas-da-rede-estadual-ck5p0osea00j001qb5lizrph6.html>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CETIC. **TIC Educação 2019: Coletiva de imprensa.** São Paulo: 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 1991.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **As interfaces entre educação popular e educação para jovens e adultos: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais.** Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 104-110, maio/ago. 2010.